

A inclusão de alunos com TEA na educação física escolar nos anos iniciais: Desafios e benefícios

Lillian Luciana Barroso

Universidade Federal de Juiz de Fora – MG

Rodrigo de Magalhães Vianna

Universidade Federal de Juiz de Fora – MG

RESUMO

O estudo explora a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Física Escolar, destacando os desafios nas áreas de interação social, comunicação e transição entre atividades. O TEA, caracterizado por dificuldades na comunicação e padrões repetitivos de comportamento, apresenta variações em gravidade, desde leve a severo. No Brasil, legislações como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantem a inclusão e a qualidade da educação para pessoas com deficiência. O estudo qualitativo visa analisar como as aulas de Educação Física podem beneficiar alunos com TEA, promovendo integração social e desenvolvimento motor.

Palavras-chave: TEA, Educação física escolar, Ensino Fundamental, Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a presença de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na Educação Física Escolar, destacando desafios na interação social, comunicação e transição entre atividades, bem como o benefício das aulas. O TEA é definido como uma desordem que afeta o desenvolvimento neurológico caracterizado por prejuízos na comunicação, na interação social e a manifestação de padrões restritivos e repetitivos de comportamento e de interesses (APA, 2014). Savall e Dias (2018) classificam o TEA em três graus: leve, moderado e severo, determinados pela equipe multidisciplinar. O autismo leve pode ser difícil de diagnosticar devido à sutileza dos sinais, enquanto o moderado representa um meio-termo entre o leve e o severo, com menor independência. No autismo severo, a dependência dos familiares é maior, e há maior propensão a comportamentos agressivos, incluindo autoagressão.

No Brasil temos leis que garantem às pessoas com deficiência acesso a uma educação inclusiva e de qualidade. Esses direitos são respaldados por diversos documentos, tais como: A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (2012) e Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). A Constituição de 1988 estabelece a educação como direito de todos, garantindo acesso inclusivo e qualificado às pessoas com deficiência. Diversos países oficialmente



adotaram a possibilidade de institucionalizar a escola inclusiva com a Declaração de Salamanca de 1994, que orientou a inclusão dessas pessoas nas escolas, seguida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, que assegurou critérios para uma educação de qualidade. Em 2008, foi promulgada a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, objetivando “assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.” (BRASIL, 2008, p.14).

A partir de 2012, a discussão sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ganhou destaque, resultando na implementação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (BRASIL, 2012), através da lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. No § 2º, considera-se a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos de lei. Por último, é importante mencionar o Estatuto da Pessoa com Deficiência, promulgado em 2015, que assegura o direito à inclusão dessa parcela da população em todos os aspectos sociais, repudiando qualquer forma de discriminação ou exclusão, e reconhecendo a pessoa com deficiência como um membro ativo e capacitado da sociedade.

De acordo com Brandl e Brandl Neto (2015), a importância da Educação Física para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental é reconhecida há décadas, porém, ainda há muitos municípios sem aulas sistemáticas dessa disciplina, falta de professores qualificados e de estrutura adequada. Os autores defendem que “a disciplina educação física é a que realiza o que as crianças mais gostam: a brincadeira, o jogo.” (BRANDL e BRANDL NETO, 2015 p.115). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui uma área específica para a Educação Física, buscando solucionar essas lacunas, trazendo os conteúdos a serem trabalhados e sua importância.

Segundo Maranhão e Souza (2017), é frequente que crianças com TEA tenham uma inflexibilidade bastante pronunciada ao começarem na escola. Esse período também representa um momento de novas experiências para elas, assim como para os professores, pois estão muito ligadas à rotina e apresentam dificuldade exacerbada de sair dela. Quanto à coordenação motora, podemos dizer que em alguns estudos, como o de Brás et al (2009), os pesquisadores notaram que as crianças com TEA encontraram desafios para manter o equilíbrio postural durante tarefas que requeriam coordenação entre as duas mãos.

De acordo com Dias e Borragine (2020) pode se observar que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios motores significativos, dado o comprometimento considerável em seu desenvolvimento motor. São perceptíveis movimentos pouco coordenados e lentos, além de dificuldades na iniciativa motora, equilíbrio e na repetição de gestos. Mas, ainda conforme os mesmos autores, existem muitos benefícios de um trabalho inclusivo nas aulas de Educação Física, dentre eles proporcionar, ao aluno com TEA, um melhor desenvolvimento em termos de integração social e desenvolvimento motor, habilidades de antecipação a circunstâncias comuns à todas as crianças, habilidade benéfica para seu desenvolvimento social, afetivo e intelectual.



Este estudo tem por objetivo descrever os benefícios das aulas de Educação Física na escola, especialmente nos anos iniciais, para alunos com TEA e discutir assim formas de tornar essas práticas mais inclusivas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo de revisão narrativa, ideal para explorar o panorama atual de um tema específico. Ele envolve uma análise abrangente da literatura, sem seguir uma metodologia estritamente definida que permita a reprodução precisa de dados ou respostas quantitativas para perguntas específicas, como apontado por Vosgerau e Romanowsk (2014).

Realizamos uma busca por artigos científicos de periódicos de Educação Física Escolar nos últimos cinco anos. A pesquisa está sendo feita no Google Scholar ou Google Acadêmico, por se tratar de uma busca que permite encontrar materiais acadêmicos de forma mais abrangente. Utilizando as palavras-chave "TEA", "educação física escolar" e "anos iniciais". A seleção é baseada na relevância em relação ao tema proposto, buscamos por artigos que tenham ponto de vista tanto de professores quanto de alunos, que combinem TEA e mais uma das palavras chaves ao mesmo tempo, sendo que uma delas sempre é TEA.

3 RESULTADOS

Na busca inicial apareceram 9833 estudos, mas foram excluídos os artigos de revisão de literatura, caindo para 89, depois foram excluídos os que não eram artigos, restando apenas 4 artigos nos últimos 5 anos.

Autor, Ano	Tema	Objetivo	Conclusão
BARRETO, SILVA E SOUZA, 2023	FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: professores de educação física e olhares sobre estudantes com necessidades especiais	Verificar se a formação inicial e continuada de professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma rede pública municipal do noroeste paranaense contribui para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais (TEA/TDAH) no âmbito escolar.	Suas formações inicial e continuada (curso de especialização) possibilitaram uma base de conhecimentos para otimizar sua atuação no trato com os alunos que demande de atendimento educacional especializado. Mostrou a importância imediata de treinamentos especializados e acompanhamento profissional contínuo para garantir um atendimento mais eficaz às demandas educacionais desses alunos durante as aulas de Educação Física.

<p>GOMES e CAETANO, 2021</p>	<p>INTERVENÇÕES LÚDICAS INCLUSIVAS: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil</p>	<p>Analisar as possibilidades e as dificuldades de interação e comunicação por meio de intervenções lúdicas inclusivas na pré-escola, em aulas de educação física com crianças autistas</p>	<p>Perceberam que as crianças com TEA participavam ativamente em grupos nas aulas de EF como sujeitos de direitos, como todas as crianças, com ambientes inclusivos, com a ajuda de materiais de apoio (elementos visuais), favorecendo a interação e a comunicação.</p>
<p>MAIA, BATAGLION, MAZO, 2020</p>	<p>ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR: RELATOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>Apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.</p>	<p>As características apresentadas pelos alunos com TEA nas aulas de Educação Física, levam os professores a buscarem estratégias que lhes permitam favorecer o ensino e a aprendizagem destes, sendo as habilidades sociais amplamente evidenciadas nesse processo.</p>
<p>MELLO, FIORINI, COQUEIRO, 2019</p>	<p>BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES</p>	<p>Identificar a percepção dos PEF sobre os benefícios da Educação Física escolar para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista</p>	<p>Perceberam que os 10 PEF participantes da pesquisa indicaram, por meio das respostas, conhecer a definição de TEA, porém, falta um conhecimento mais amplo nesta área.</p>

Os quatro artigos encontrados não são muito diferentes entre si, e se complementam, o que deixou a pesquisa mais interessante.

Em 2019, Mello, Fiorini e Coqueiro conduziram um estudo que envolveu 10 professores de Educação Física, utilizando um questionário aberto para explorar a relevância das aulas de Educação Física no desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados revelaram que, embora os professores estivessem familiarizados com a definição de autismo, e reconhecerem a importância das aulas de Educação Física para esse público, muitos não se sentiam preparados para incluir esses alunos nas práticas nem para identificar os benefícios específicos gerados para eles.

O estudo de 2020, de Maia, Bataglioni e Mazo, investigou como professores de Educação Física em Porto Alegre e Região Metropolitana percebem a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Foram entrevistados oito professores, e a análise temática revelou que os alunos com TEA tendem a seguir rotinas nas aulas, mostram maior engajamento em atividades exploratórias no Ensino Infantil e em atividades com etapas definidas no Ensino Fundamental. Os professores adaptaram suas



estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA, utilizando atividades específicas e estratégias variadas para promover a inclusão. A mediação por pares e o trabalho interdisciplinar foram destacados como importantes para uma efetiva educação inclusiva na Educação Física.

Em 2021, a pesquisa conduzida por Gomes e Caetano, examinou a interação e comunicação através de intervenções lúdicas inclusivas na pré-escola, especificamente em aulas de educação física com crianças autistas. Foram estudadas três crianças, cada uma em uma sala de pré-escola em Santos/SP, utilizando análise documental, observação participante, registros audiovisuais e Diário de Campo como instrumentos. Os resultados foram categorizados em três áreas principais: relação entre as crianças, práticas dos professores e ambiente físico. A pesquisa destacou que as intervenções inclusivas facilitaram a interação entre as crianças, promovendo o rompimento de barreiras que segregam crianças autistas em turmas especiais.

O estudo de 2023, realizado por Barreto, Silva e Souza, investigou o impacto da formação inicial e continuada dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma rede pública municipal do noroeste paranaense na inclusão de alunos com necessidades especiais (TEA/TDAH). Seis professores foram entrevistados utilizando uma abordagem semiestruturada, focando na formação, estrutura física, material didático e suporte pessoal, além dos desafios específicos de trabalhar com alunos com TEA e TDAH. Os dados foram analisados usando análise de conteúdo, destacando que os professores têm formação inicial adequada, mas carecem de formação continuada específica fornecida pela gestão escolar. Embora haja recursos físicos e materiais suficientes, a falta de um professor de apoio durante as aulas foi identificada como uma lacuna significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos enfatiza a carência urgente de formações específicas e suporte profissional contínuo para melhor atender às necessidades educacionais desses alunos durante as aulas de Educação Física. Os professores se mostraram não capacitados suficientemente quando recebem um aluno autista nas suas práticas docentes.

Em contrapartida, o estudo que pesquisou as crianças, pôde notar a importância das intervenções inclusivas, uma vez que as atividades específicas e as estratégias variadas, favoreceram um rompimento de barreiras entre o aluno com TEA e o que não possui.

Faz-se necessário novos estudos sobre o tema, dado que os resultados encontrados para a busca das palavras chaves foram limitados quando se tratava de artigo científico.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARRETO, A. C.; SILVA, M. R. da; SOUZA, V. de F. M. de. Formação docente e inclusão: professores de educação física e olhares sobre estudantes com necessidades especiais. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 17, p. e3898065, 2023. DOI: 10.14244/198271993898. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3898>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRANDL, C. E. H.; BRANDL NETO, I. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97-106, jul./dez. 2015.

BRÁS, G. Estudos do perfil motor de crianças com perturbações do espectro do autismo. In: Estudos em desenvolvimento motor II. Universidade do Porto, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.

DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. O. F. A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar. Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA - SP. REDE, 2020; 1:1-12.

DA SILVA CAETANO, U.; DE OLIVEIRA GOMES, M. Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do espectro autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil. Momento - Diálogos Em Educação, v. 30, n. 01, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v30i01.12832>.



FERREIRA, N. M. A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar no ensino regular. 2017. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2017.

MAIA, J.; BATAGLION, M.; MAZO, G. Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. Continuação da Revista Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, jan. 2020. ISSN 2674-8681.

MARANHÃO, B. S. S.; SOUZA, M. S. S. R. Educação física, transtorno do espectro autístico (TEA) e inclusão escolar: revisão de bibliografia. 2017. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/BRENDA_MARANHO.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

SAVALL, A. C. R.; DIAS, M. Transtorno do espectro autista: do conceito ao processo terapêutico. São José/SC: FCEE, 2018.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista de Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, 2014, p. 165-189.